

AUDIOVISUAL COMO MEIO INTERDISCIPLINAR ENTRE AS DISCIPLINAS DE ARTE E PORTUGUÊS NO ENSINO MÉDIO

AUDIOVISUAL AS AN INTERDISCIPLINARY MEANS BETWEEN ART AND PORTUGUESE IN HIGH SCHOOL

EL AUDIOVISUAL COMO RECURSO INTERDISCIPLINARIO ENTRE LAS ASIGNATURAS ARTE Y PORTUGUÉS EN LA EDUCACIÓN MEDIA

Isadora Wagner¹
Etienne Henklein²

Resumo

O presente trabalho parte da premissa que a disciplina de Arte dentro do currículo escolar estabelece relação com diferentes linguagens artísticas, entre elas, a linguagem audiovisual. Frente aos recursos da educação interdisciplinar, a linguagem audiovisual pode ser um meio entre as disciplinas Arte e Português, no ensino médio. Pretende investigar as possibilidades desta conexão interdisciplinar, considerando cada um dos seus aspectos individualmente e em conjunto. Os resultados da pesquisa se orientam à pré-produção de um audiovisual, para o qual é necessário elaborar um roteiro utilizando gêneros textuais. Para além da pesquisa realizada, propõe-se reflexão sobre a questão da interdisciplinaridade com os docentes.

Palavras-chave: artes visuais; interdisciplinaridade; português; audiovisual.

Abstract

The present work is based on the premise that the discipline of Art in school curriculum establishes a relation with different artistic languages, among them, the audiovisual language. Before interdisciplinary education resources, audiovisual language can be a medium between the disciplines of Art and Portuguese in high school. It intends to investigate the possibilities of this interdisciplinary connection, considering each of its aspects individually and together. The results of the research are oriented to the pre-production of an audiovisual, for which it is necessary to elaborate a script using textual genres. In addition to the research carried out, reflection is proposed on the issue of interdisciplinarity with the teachers.

Keywords: visual arts; interdisciplinarity; Portuguese; audiovisual.

Resumen

El presente trabajo parte de la premisa que la asignatura Arte dentro del currículo escolar establece relación con diferentes lenguajes artísticos, entre ellos, el lenguaje audiovisual. Frente a los recursos de la educación interdisciplinaria, el lenguaje audiovisual puede ser un medio entre las asignaturas Arte y Portugués, en la educación media. Se pretende estudiar las posibilidades de esa conexión interdisciplinaria, considerando cada uno de sus aspectos en forma individual y en conjunto. Los resultados de la investigación se dirigen a la reproducción de un audiovisual, para lo cual es necesario elaborar un libreto utilizando los géneros textuales. Más allá del estudio realizado, se sugiere una reflexión sobre la cuestión de la interdisciplinaridad con los docentes.

Palabras-clave: artes visuales; interdisciplinaridad; portugués; audiovisual.

1 Introdução

A Arte, disciplina obrigatória no currículo escolar, oferece aos educandos de todos os

¹ Licenciada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Internacional Uninter.

² Docente no Centro Universitário Internacional Uninter.

níveis de educação conhecimentos técnicos e teóricos das diferentes linguagens e expressões artísticas. Estimula, entre outras habilidades, o desenvolvimento do pensamento crítico e artístico, pois promove momentos significativos de apreciação e criação.

Neste artigo, discute-se sobre a colaboração interdisciplinar entre a disciplina de Arte e Português, que utilizam a linguagem audiovisual no ensino médio. Abordam-se conceitos e transformações sobre o tema, pretendendo contribuir para a compreensão da conexão desta linguagem com as duas disciplinas, na teoria e na prática. De tal modo, busca apresentar, explicar e incentivar essa linguagem como forma interessante de trabalhar disciplinas diferentes em relação com as etapas de criação.

Para iniciar a discussão, revisa algumas leis e autores, utilizando metodologia bibliográfica, com consulta em livros, artigos e sites sobre a arte como ensino e a arte no ensino médio. Como segundo tópico, estuda trabalhos sobre a linguagem audiovisual, seus conceitos e processos de criação; trata, no terceiro, de forma sucinta, a interdisciplinaridade no ensino em Arte e Português além de seu método; e, por fim, analisa a maneira como a linguagem audiovisual pode ser um meio interdisciplinar entre as duas disciplinas no ensino médio.

Diante das possibilidades de a interdisciplinaridade promover uma aprendizagem significativa, a presente pesquisa tem como questionamento: Como o audiovisual se torna meio e ferramenta interdisciplinar entre as disciplinas de Arte e Português no ensino médio, para a apreensão de conteúdos significativos?

O objetivo é apontar as possibilidades da interdisciplinaridade nos processos de criação por meio da linguagem audiovisual entre as disciplinas Arte e Português no ensino médio. Para isso, é preciso identificar e definir os conceitos de interdisciplinaridade e linguagem audiovisual.

A metodologia desta pesquisa, quanto à sua abordagem, pode ser classificada como qualitativa, uma vez que não utiliza dados estatísticos e pretende analisar de forma subjetiva as possibilidades da interdisciplinaridade. É de natureza básica e exploratória quanto a atingir os objetivos propostos. Quanto aos procedimentos, pode ser considerada documental e bibliográfica, pois valeu-se de levantamento na legislação que rege o ensino da arte e de referencial teórico em meios digitais e físicos de autores que abordam a interdisciplinaridade, o ensino da arte, o ensino de português e a linguagem audiovisual.

2 Apresentação sintética do referencial teórico utilizado

Ao buscar compreender a arte no ensino e no ensino médio, precisa-se de conhecimento

prévio sobre a sua inserção como disciplina no currículo escolar da educação básica.

O ensino da arte dentro do currículo escolar pode ser considerado recente, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 26§ 2º, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que a inclui como disciplina obrigatória nos diferentes níveis da educação básica (BRASIL, 1996).

A partir de então, reconhecida como disciplina por meio de leis, o seu ensino, antes não obrigatório e denominado como educação artística, passa a ser desmembrado em diferentes linguagens artísticas. A arte tem agora o seu próprio curso, o Ensino da Arte, que passa a ser oferecido da educação infantil ao ensino médio.

Desta forma, o licenciado em artes visuais ou com formação específica em uma das linguagens artísticas — música, dança ou teatro — possui conhecimento específico e torna-se capacitado para exercer a função de mediador de conhecimentos dentro desta disciplina, visando um aprendizado significativo se, principalmente, corresponder à área de formação deste educador.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 15), a disciplina de Arte tem como uma das suas funções desenvolver o pensamento artístico, como um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas e ampliar a sua sensibilidade, percepção, reflexão e imaginação. Estuda e desenvolve trabalhos artísticos como aprendizagem, conhecendo e respeitando outras culturas e épocas.

Além da mudança positiva da arte como disciplina obrigatória no ensino, também houve mudança nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), onde ela é vista como uma área do conhecimento e não mais como uma atividade qualquer dentro da escola, o que tem como consequência — e um dos desejos —, um ensino da arte mais elaborado.

Os PCNs são um importante instrumento para que nós, professores, orientemos nossa prática pedagógica nas quatro linguagens artísticas sugeridas: artes visuais, teatro, música e dança. Cabe às escolas, entretanto, escolher as linguagens artísticas que farão parte de seus currículos, bem como organizar os conteúdos a serem trabalhados de acordo com suas possibilidades e características (ZAGONEL, 2013, p. 9).

É por meio da escola e dos professores da disciplina de Arte que se consegue trabalhar uma ou mais linguagens artísticas com os alunos em sala de aula. Para isso, é necessário um plano de aula adequado, oferecer aos educandos diferentes experiências e sentidos, propiciar a oportunidade de desenvolver a sua sensibilidade de forma individual ou em grupo, expandindo seus conhecimentos com diversas ferramentas digitais ou manuais.

O ensino médio tem o seu modelo modificado pela Lei nº 13.415/2017(BRASIL,

2017b)., a qual alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Lei estabelece uma mudança na estrutura do ensino médio, propõe ampliar a carga horária anual do aluno e determina que se ofereçam ao educando diferentes possibilidades quanto aos itinerários formativos e às suas escolhas na área de conhecimento e formação técnica e profissional.

Sobre a área de Linguagens e suas Tecnologias, a qual faz parte do novo ensino médio, vemos na legislação que:

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC de Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Para tanto, define competências específicas e habilidades a ser exercitadas e constituídas no Ensino Médio, que integram conhecimentos desses diferentes componentes curriculares (BRASIL, 2017a, p. 473).

Sabe-se assim que o novo ensino médio pretende ampliar e intensificar o conhecimento de jovens, bem como os seus sentimentos, interesses e sensibilidade, com a capacidade de se expressar, comunicar e refletir.

É possível assim que o aluno, como apreciador e artista, tenha contato com diferentes linguagens artísticas — como as artes visuais, música, teatro e dança —, e que possa desenvolver um processo de criação conforme cada especificidade. Deve ser capaz de produzir trabalhos sobre os quais tenha conhecimento teórico, prático e técnico e de gerar também transformações e crescimento em diferentes áreas.

A aprendizagem da arte proporciona ao aluno uma série de benefícios ao passar pela teoria, apreciação e pelo fazer artístico, em uma aprendizagem significativa.

De acordo com a teoria desenvolvida por David Ausubel, a aprendizagem será muito mais significativa na medida em que novo material for incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e este adquira significado para ele a partir da relação com o seu conhecimento prévio (NASCIMENTO, 2012, p. 9).

É possível conceber que o ensino da arte auxilie o estudante a estabelecer relações, de maneira criativa, entre as disciplinas e a sua própria experiência de mundo.

3 A linguagem audiovisual na arte

A arte possui diferentes formas de expressão e linguagens. Entre elas, encontramos as artes visuais, as quais englobam um conjunto de manifestações artísticas ou culturais cuja apreciação se dá por meio da visão, portanto o olhar se faz essencial. Neste conjunto, ainda temos as chamadas artes híbridas, nas quais o audiovisual se insere.

O audiovisual, segundo Peruyera (2020), é uma linguagem artística onde a imagem e o som se unem, com a intenção de expressar e comunicar ao espectador uma mensagem ou uma ideia. São estimulados os sentidos através de veículos como cinema, televisão ou mídias sociais — por meio de filmes, animações, videoartes, séries, novelas ou vídeos para internet.

Para que essa comunicação ou mensagem ocorra, é necessário ter conhecimento sobre os processos que se devem seguir dentro do audiovisual, sejam eles na pré-produção, durante ou na pós-produção, além de conhecimentos sobre equipamentos e tecnologia para a realização de um produto ou trabalho utilizando esta linguagem.

O planejamento inicial, conforme aponta Peruyera (2020), tanto para produções de estudantes quanto de profissionais, envolve diversos itens que devem ser considerados — como locação ou não de equipamentos, elenco, cenários, elementos cenográficos, figurino, maquiagem, entre outros.

Para que ocorram todas as conexões em uma narrativa audiovisual é necessário elaborar o roteiro, passo importante para que possa existir contexto, uma história estruturada e bem desenvolvida conforme o decorrer das cenas e também alguma semelhança ou conexão com o público telespectador.

O roteiro se torna um dos processos mais importantes para a produção de um audiovisual; é utilizado como um guia narrativo, para que, como produto e como conteúdo, ele possa ocorrer da melhor forma na prática. Segundo Field (2001, p. 11), “o roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática”.

Após o roteiro, deve-se elaborar o *storyboard*, que se assemelha muito a uma história em quadrinhos. No *storyboard*, o que foi escrito no roteiro é representado visualmente, combinando textos e imagens. Segundo Moletta (2009), mais do que representar graficamente as ações do roteiro e o posicionamento da câmera, abrange tudo o que será visto em um audiovisual.

A fase de produção é quando se inicia a captação das imagens e áudio. É a etapa em que o roteiro e o *storyboard* ganham vida. Fatores importantes devem ser considerados, como a iluminação e testes de equipamentos.

Conforme afirma Reggiani (2019), a pós-produção é quando a produção toma a sua forma final. Nesta etapa ocorrem a edição, correções de cores e sons, bem como o acréscimo de elementos gráficos.

Assim, o espectador, ao ver o produto audiovisual final, se depara com o conjunto de elementos planejados — desde a criação e ideia para se elaborar um roteiro, a seleção da equipe

e dos equipamentos para produção e os meios de edição de imagem e som para se tornar uma obra completa.

4 A interdisciplinaridade no ensino de arte e português

Para entender a interdisciplinaridade no ensino é necessário compreender que a aprendizagem tem como uma das principais características o conhecimento adquirido por meio de experiências, habilidades ou valores, em ambiente formal ou informal, com o uso de uma metodologia de ensino determinada.

Fazenda (2008) nos chama a atenção para a interação ao definir a interdisciplinaridade:

[...] interação existente entre duas ou mais disciplinas [...] tal verificação pode nos encaminhar da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos-chave da epistemologia, da terminologia, do procedimento, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino, relacionando-os (FAZENDA, 2008, p. 18).

Assim, a interdisciplinaridade na educação tem como proposta geral um ensino onde haja possibilidade de conexão e relação de conteúdos entre uma ou mais disciplinas, como nova forma de trabalhar os conhecimentos. Utilizá-la como aprendizagem pode, também, estabelecer vínculos com práticas do mundo contemporâneo, como o uso de tecnologias.

Em Thiesen (2008), vemos um entendimento sobre a interdisciplinaridade no ensino, aprendizagem e pesquisa:

[...] a interdisciplinaridade está sendo entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea. A ação interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual. Faz-se necessário o desmantelamento das fronteiras artificiais do conhecimento. Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável e coloca escola e educadores diante de novos desafios tanto no plano ontológico quanto no plano epistemológico (THIESEN, 2008, p. 14).

A interdisciplinaridade como aprendizagem pode ser um meio para se trabalhar um conteúdo comum a determinadas disciplinas, no sentido de permitir a aplicação deste conteúdo ou a realização de atividade que junte os saberes em um único produto. Utilizada no ensino, propõe ainda interação recíproca de profissionais com suas respectivas áreas ou cursos, além de uma ação sobre a qual é necessário refletir para que se torne um processo efetivo para educadores e educandos.

A arte como disciplina possibilita uma conexão com outras áreas e disciplinas do currículo, no trabalho com a teoria ou na sua prática. Barbosa (2017, p. 3), com base em

pesquisas realizadas referentes às linguagens artísticas e seu desenvolvimento nas áreas do conhecimento, concluiu que “as Artes desenvolvem até a inteligência medida pelo teste QI, que é apenas uma parte da inteligência, a inteligência racional”.

O autor nos aponta vários ganhos quando a arte é trabalhada de forma interdisciplinar:

Nas pesquisas sobre as Artes Integradas, que não podem ser confundidas com a perversa polivalência, mas em que cada arte tem o seu professor e todos trabalhando interdisciplinarmente, foram comprovados avanços individuais e coletivos em: Autoconfiança; melhoria do autoconceito; capacidade de assumir riscos; concentração de atenção; perseverança; empatia pelos outros; auto iniciação à aprendizagem; persistência em tarefas difíceis; aprendizagem autoral; habilidades de colaboração; liderança; evasão reduzida; aspirações educacionais mais altas; habilidades de pensamento de ordem superior (BARBOSA, 2017, p. 12-13).

O ensino de português como disciplina, leva o educando a desenvolver a fala, escrita e leitura e, principalmente no ensino médio, a trabalhar com gramática, literatura e interpretação de textos. Como consequência, produz-se um bom desempenho em outras disciplinas e áreas da vida pessoal e escolar do aluno, onde o domínio da língua portuguesa é importante e necessário.

No ensino de português e domínio da língua portuguesa, os gêneros textuais se tornam presentes. Conforme Marcuschi (2008, p. 151 apud TEIXEIRA; VASCONCELOS, 2015, p. 64), “o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais”. A interdisciplinaridade no ensino de português oferece, tanto ao educando como ao educador, experiências inovadoras, compartilhadas com outras disciplinas — como Arte —, para desenvolver atividades conjuntas e incentivar a criatividade e sensibilidade de ambos.

O uso do audiovisual como meio e ferramenta interdisciplinar requer conhecimento sobre tecnologia. Labre (2015, p. 2), sobre o momento histórico vivido pela sociedade, afirma que “os processos de construção decorrentes dos novos modos de ler, ver, pensar e aprender, colocam [...] as mídias audiovisuais como um desafio para a escola”. Assim, é preciso definir a metodologia que se utilizará ao aplicar ou ensinar, no sentido de relacionar de forma interdisciplinar, por exemplo, Arte e Português.

Em relação às novas tecnologias e suas possibilidades, Labre (2015) afirma que:

O uso das mídias vem inserido num novo espaço, onde professor e aluno constroem juntos o conhecimento e reconhecem o valor um do outro. A educação se propõe ao desafio de reconhecer novas possibilidades que as tecnologias criaram e a escola passa a ser mediadora da apropriação do audiovisual como um suporte para um novo modo de criação, expressão e comunicação (LABRE, 2015, p. 2).

Assim, a tecnologia — com o audiovisual como ferramenta interdisciplinar — permite trabalhar teoria e prática e o educando, com ela, pode colocar em prática os saberes adquiridos. Um estudante pode, por exemplo, aprender sobre o manuseio de uma câmera ou de um software para edição e criação de um audiovisual, que se torna a ferramenta para elaborar o produto ou trabalho final, com a junção de conhecimentos das disciplinas aqui mencionadas.

5 Considerações finais

A partir do que foi discutido neste artigo, percebe-se que a arte no ensino possui algumas funções como trabalhar técnicas, conceitos, sensibilidade e criatividade do aluno; visa uma aprendizagem significativa, que permita contato com diferentes linguagens artísticas no ensino médio.

O audiovisual, por meio da união de elementos visuais e sonoros, requer o domínio de técnicas e processos para a pré-produção, produção e pós-produção dos trabalhos, para que se obtenham os efeitos desejados no público e, principalmente, para que tudo saia conforme o previsto.

Um dos processos importantes para a mensagem audiovisual, é a pré-produção. Assim, é preciso produzir um roteiro, que organizará a ideia, tema, informações ou passos relevantes para a produção, assunto discutido e trabalhado na disciplina de Português, com o estudo e prática de gêneros textuais.

Como visto anteriormente, a interdisciplinaridade é um método de aprendizagem no qual distintas disciplinas compartilham o trabalho com conteúdos comuns ou complementares; nesse caso, torna-se uma ferramenta pedagógica para desenvolver habilidades e sensibilidade, tanto na pesquisa como na produção artística, fazendo uso da tecnologia.

Por tanto, conclui-se que o audiovisual — como meio interdisciplinar entre a disciplina de Arte e de Português no ensino médio —, permite processos de criação na pré-produção, na elaboração de roteiros, nas técnicas artísticas necessárias para a produção e pós-produção e no uso da tecnologia.

A produção de um audiovisual pode ser uma atividade desenvolvida de forma interdisciplinar em Artes e Português. Proporcionar aos alunos do ensino médio essa experiência pode ser enriquecedora. Os estudantes aprendem ou aprimoram o domínio da tecnologia, desenvolvem autonomia ao planejar a sua própria produção e ainda desenvolvem a capacidade de criar novos significados, em conhecimentos que interrelacionam.

O diálogo entre as artes visuais e o português no desenvolvimento da atividade de

produção de um audiovisual permite aos alunos compreender a conexão entre os conhecimentos. Aprendem o gênero textual do roteiro, isto é, suas características de composição, estilos e temas. Ainda desenvolvem, através da mediação dos professores, a compreensão das possibilidades do entrelaçamento entre a linguagem visual e verbal através da realização de um roteiro e *storyboard* e, posteriormente, na produção de um audiovisual. Também percebem o valor da expressão artística de uma narrativa realizada através de um audiovisual, desmistificando a mídia de massa.

Por fim, o audiovisual como meio e ferramenta interdisciplinar propõe ao aluno conhecer esta atividade como profissão, atualmente presente em nosso cotidiano em diferentes aspectos, o que torna essa experiência uma possibilidade de conexão com o mundo profissional e com a realidade vivenciada pelos alunos no uso da tecnologia.

Referências

ALVES, Marcia N.; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e produção audiovisual**: uma introdução. Curitiba: InterSaber, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. O dilema das artes no ensino médio no Brasil. **PÓS** — Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 13, maio 2017.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 abril 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 23 março 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 05 abril 2022.

BRASIL. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Presidência da República, 2017b.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro** [recurso eletrônico]: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Summus, 2018.

FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

FIELD, S. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LABRE, Juliana. A linguagem audiovisual em sala de aula como possibilidade interdisciplinar para o ensino de geografia. **Khóra**, Revista transdisciplinar, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 1-24, out. 2015.

MOLETTA, A. **Criação de curta metragem em vídeo digital**: uma proposta de produção de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

NASCIMENTO, Vanderléia Santos de Jesus. Ensino de arte: contribuições para uma aprendizagem significativa. *In*: ENCONTRO POLÍTICAS PARA AS ARTES. INTERAÇÕES ESTÉTICAS EM REDE, 2., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2012. p. 1-12.

PERUYERA, Matias. **Laboratório de artes visuais**: audiovisual e animação. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2020. 199 p.

REGGIANI, Carolina. Pós-produção: O que vem depois da filmagem de vídeos incríveis. **Voxel Digital**, [s. l.], c2019. Disponível em: <https://www.voxeldigital.com.br/blog/pos-producao-filmagem-de-videos/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

TEIXEIRA, Ivana Siqueira; VASCONSELOS, Jéssica Santos. Gêneros textuais e interdisciplinaridade: Uma abordagem pertinente para o ensino de LP. **Revista Ao Pé da Letra**, Recife, v. 17, n. 2, p. 61-73, 2015. ISSN: 1984-7408. Disponível em: <https://issuu.com/revistaaopedaletra/docs/ebook-aopedaletra-17-2>. Acesso em: 25 abril 2022.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>. Acesso em: 06 abril 2022.

ZAGONEL, Bernadete (org.). **Metodologia do ensino das artes**. Curitiba: InterSaberes, 2013.